

UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DIREÇÕES POSSÍVEIS, DESAFIOS NECESSÁRIOS

A QUALITATIVE STUDY ON PROFESSIONAL GUIDANCE: POSSIBLE DIRECTIONS, NECESSARY CHALLENGES

Maria Adelaide Pessini¹
Marlene Barbado Ferreira²
Rita Elena Borges Bernardi²
Arlete Fernanda Knob²
Fernanda Eni Pivetta Bressian²

PESSINI, M. A.; FERREIRA, M. B.; BERNARDI, R. E. B.; KNOB, A. F.; BRESSIAN, F. E. P. Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: direções possíveis, desafios necessários. **Akrópolis**, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 131-138, abr./jun. 2008.

RESUMO: O presente artigo pretende analisar os efeitos da orientação profissional que foram vivenciados por alunos pertencentes ao terceiro ano do ensino médio e/ou pré-vestibulandos. Os resultados obtidos apontam que, quanto aos motivos que os levaram a participar da orientação profissional, estava relacionada com a falta ou pouca informação sobre os cursos, busca de esclarecimento, ansiedade, indecisão, nervosismo na hora de fazer a escolha. As contribuições, percebidas pelos alunos durante o processo, foram a diminuição das dúvidas quanto ao mundo do trabalho, áreas de atuação, remuneração, oportunidades de oferta de trabalho atualmente e a promoção do auto-conhecimento, aptidões, limitações, etc. Por fim, as condições nas quais os alunos se encontravam, ao final do processo, mostraram que a orientação profissional contribui para minimizar as dúvidas a ansiedade e a angústia, facilitando o processo de escolha da profissão.

PALAVRA-CHAVE: Orientação profissional; Ensino Médio; Pré-vestibular; Motivos; Contribuições; Condição.

ABSTRACT: This study analyzes the effects of professional guidance experienced by students from the third year of high school and/or students preparing for the SAT. The results indicate that the reasons that took them to participate in the professional guidance were related with the lack or little information concerning the courses, the need for clarification, anxiety, indecision, and nervousness at the time of making the choice. The contributions noticed by the students during the process were that there was a decrease of the doubts related to working environment, working areas, payment, and current job opportunities. Professional guidance had also contributed for the process of self-knowledge, aptitudes, limitations, etc. finally, the conditions in which the students were at the end of the process, showed that professional guidance contributes to minimize doubts, anxiety, and make the process of profession taking easily.

KEYWORDS: Professional guidance. High School. SAT. Reasons. Contributions. Condition.

¹ Docente do Curso de Psicologia da UNIPAR.

² Acadêmicos do Curso de Psicologia da UNIPAR.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a Orientação Profissional tem sido um recurso importante e necessário para auxiliar os alunos a escolherem uma profissão. Constitui-se uma área bastante abrangente e pode-se incluir diversos profissionais de diversas áreas, porém só o psicólogo tem a tarefa de diagnosticar e auxiliar na busca de soluções aos problemas que os indivíduos têm em relação ao seu futuro, dentro do contexto social em que vivem. Também tem a oportunidade de fazer um trabalho psicoprofilático, através do desenvolvimento das potencialidades do ser humano e ainda favorece o seu amadurecimento como indivíduo. Poder investigar sobre esta prática é fundamental, pois os resultados servirão de subsídios para superestimar esta especificidade do psicólogo. Especificidade esta que contribui para a qualidade de vida das pessoas. Pois o mais importante não é fazer a escolha certa, mas a melhor escolha no momento de vida em que a pessoa se encontra.

Adolescência e a Busca pela Identidade

A adolescência, enquanto uma fase da vida, começa a eclodir a partir das grandes transformações sociais e econômicas do século XVIII, pois com o advento da industrialização, houve rupturas entre os ambientes público e privado, extinguindo assim o trabalho puramente doméstico e artesanal, criando uma "ponte" de transição entre a infância e a idade adulta.

O ingresso das crianças e jovens nas instituições, como escolas, e a conseqüente saída do ambiente familiar, para que dessa forma pudesse socializar-se, levou-os também ao mercado de trabalho. Foi nesse sentido que houve uma separação de uma fase cronológica posterior à infância, com a função de preparação para a vida adulta.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) explana que a adolescência corresponde a uma classificação social que varia, tanto em sua composição, como em suas implicações, contudo, considera esse período compreendido entre 10 e 20 anos. O aumento desse período da vida também é decorrente das maiores exigências educacionais e prolongamento do tempo de formação, tornando o adolescente dependente por mais tempo, adiando sua saída do ambiente familiar (MELO E XIMENES, 2004).

Para estas autoras, a concepção de adolescência precisa ser entendida em seu contexto sócio-cultural e econômico, e não se pode ignorar aspectos referentes a mudanças de hábitos que

acarretam modificações biológicas e hormonais, pois tem-se hoje um fenômeno de amadurecimento sexual muito precoce.

Para Ranna (2005) a adolescência é marcada por três grandes transformações: do ponto de vista biológico, com o amadurecimento sexual; do ponto de vista social, com a passagem da infância para a vida adulta e com a assunção de novos papéis; do ponto de vista psicológico, com a estruturação de uma identidade. Segundo este autor, a adolescência é um fenômeno contemporâneo, pois nas sociedades em que não ocorrem tais transformações que ocorrem nas sociedades ocidentais, a passagem da infância é vivida de forma ritualizada, tradicional, com amparo do grupo e vivida de uma forma coletiva. Já nas sociedades modernas, o adolecer passou a ser um processo individualizado, de acordo com ideais de liberdade e singularidade, tornando esta passagem da infância para a vida adulta solitariamente vivida pelo jovem. Fica claro que aquilo que antes era ritualizado e vivido coletivamente, passou a ser individualizado e problemático.

Para Melo e Ximenes (2004), a participação do adolescente numa sociedade confusa e contraditória não é nada fácil, pois este se encontra na busca por sua própria identidade, cuja construção ocorre através das relações sociais, da consciência subjetiva e do contexto externo, sendo um processo de construção psicossocial.

Portanto, a aquisição da identidade não é uma tarefa individual e solitária, mas um processo de interação grupal, iniciado na família, mediado sempre por um contexto cultural, no qual os papéis sociais, sexuais, valores e símbolos são delineados.

A Escolha Profissional na Contemporaneidade

Não é nenhum segredo que a sociedade está mudando, e tal mudança ocorre de maneira inédita, a uma velocidade sem precedentes na história e rumo a um futuro cujos contornos são inimagináveis. Fala-se cada vez mais no advento de uma sociedade eminentemente tecnológica, na qual as aplicações práticas do trabalho científico estarão mais rapidamente disponíveis e inseridas no cotidiano imediato dos cidadãos. Essa tal sociedade será intrinsecamente relacionada com o advento das novas tecnologias, tendo sua dinâmica de funcionamento baseada principalmente em noções tais como globalização, polivalência, eficiência, autonomia, descentralização (Lacerda, 1997).

Segundo Toffler apud Lacerda (1997), desde a década de 1970 que se anunciava que uma nova sociedade vinha tomando forma,

baseada no emprego crescente da tecnologia, na globalização da economia, na abolição de fronteiras, na universalização da comunicação, na adoção de novos métodos de trabalho. As mudanças pelas quais estamos passando são cumulativas e contribuem para uma grande transformação na maneira como vivemos, trabalhamos, pensamos.

Numa perspectiva sociológica, o conceito de profissão constitui o que podemos designar por um “construto”, dada a dificuldade para detalhar os seus atributos. O termo adquire um sentido muito amplo de ocupação ou de emprego, em que o indivíduo necessita ter um saber especializado, aliado a suas práticas específicas, que precisa dominar, para então adquirir uma formação profissional.

Com efeito, numa atmosfera de incertezas, riscos e flutuações, a carreira não pode ser concebida de modo linear e estático, deve-se conhecer suas potencialidades e competências, ou seja, saber as coisas de que gosta de fazer, conhecer o mercado de trabalho, procurar entrar em contato com as profissões através de leituras, ou convivendo com profissionais em atuação (Ivatiuk, 2004).

Para a autora acima, à medida que surgem novas alternativas para a atuação profissional, criam-se mais e mais exigências para que as pessoas exerçam esta ou aquela atividade, e isso tem contribuído para tornar a opção profissional uma tarefa cada vez mais difícil.

A escolha de uma profissão é fundamental para a constituição da pessoa como sujeito social e como uma questão de sobrevivência nas sociedades capitalistas atuais. Diante disso, Martins e Imbert (2004) afirmam que existe uma enorme pressão social para os adolescentes, principalmente os que estudam em escolas particulares, pois procuram atingir um nível superior de formação. Isso transforma o ingresso nos cursos superiores num gigantesco funil de frustração.

Lidar com essa pressão na adolescência torna-se um desafio, pois, nessa fase do ciclo de vida, o jovem já enfrenta um período de contradições, de questionamento e da busca de uma autonomia, a elaboração de uma identidade coerente e estável, sendo a escolha de uma profissão fundamental para a formação dessa identidade individual.

Soares apud Daumas (2005) divide os fatores determinantes na escolha profissional em políticos, sociais, educacionais, familiares, psicológicos e econômicos. Os fatores políticos dizem respeito à política governamental e seu posicionamento frente à educação, em especial no ensino médio, profissionalizante e na universidade.

Fatores sociais referem-se à divisão da

sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social através do estudo, a influência da sociedade na família e os efeitos da globalização na cultura e na família. Os fatores educacionais compreendem o sistema de ensino brasileiro, a falta de investimento público na educação, a necessidade e os prejuízos do vestibular.

Fatores familiares colocam a família como parte importante no processo. A busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais. Fatores psicológicos dizem respeito aos interesses, motivações, habilidades e competências pessoais, a compreensão e conscientização dos fatores determinantes e a desinformação do indivíduo. Por último, os fatores econômicos fazem referência ao mercado de trabalho e às informações sobre as profissões, a falta de oportunidades, o desemprego, a falta de planejamento econômico, a queda do poder aquisitivo da classe média e todas as conseqüências do sistema capitalista.

Continuando a idéia do autor acima, a profissão escolhida será a responsável por prover o sustento e a obtenção de recursos que irão possibilitar a realização de outros interesses. Por isso, a relação que cada sujeito estabelece com o dinheiro exerce um papel importante na escolha profissional.

Porém, é importante que as profissões, independentemente da relação com o dinheiro, sejam valorizadas, pois todas são necessárias. Por isso, escolher uma profissão é uma arte, porque o artista precisa ter o domínio completo dos materiais necessários para compor sua obra de arte, para então poder compor um projeto de vida que seja satisfatório.

O vestibular: implicações e significados

Para a maioria dos jovens que deseja ingressar numa universidade, seja ela pública ou privada, o seu possível ingresso está condicionado ao vestibular, pois na maioria das universidades brasileiras a única forma de ingressar num dos cursos oferecidos é fazer o exame classificatório de vestibular.

Segundo Lucchiari (1993), esta prova é realizada desde 1971, e é feita de forma unificada, isto é, todos os candidatos que almejam ingressar devem realizar todas as provas, independentemente do curso que pretendem. Em algumas universidades, o peso que é dado a cada prova é relativo ao curso.

Isto pode gerar no jovem que pretende ingressar numa universidade uma extrema angústia, pois o mesmo terá que disputar uma vaga com outros, e somente os melhores poderão garantir sua vaga, ou seja, o jovem vestibulando precisa saber, para

assinalar a resposta certa nas devidas perguntas, assim como aponta Alves (1984), se espera da escola que a mesma ofereça condições básicas para seus alunos, para que os mesmos almejem e adquiram conhecimento, que vão lhes ajudar a pôr as cruzinhas nos quadrinhos certos.

E segundo Levenfus (2002), diante desta cobrança do saber para passar, o jovem se sente pressionado por todos os lados, a família, os amigos, a sociedade e ele mesmo. Isto acaba gerando ansiedade, angústia e estresse. A palavra vestibular amedronta, pois tal prova exige estudo e determinação, e o medo e a preocupação com a reprovação podem desencadear uma falta de concentração nos estudos.

Segundo a mesma autora, há também uma grande interferência de aspectos emocionais que podem influenciar a escolha profissional do jovem, pois em seu trabalho com vestibulando, Levenfus (2002) percebeu a existência de ansiedade e baixa estima em jovens que fracassaram em outros vestibulares. Segundo ela, isto pode estar relacionado à escolha profissional.

Levenfus (2002) então salienta a grande importância do orientador profissional, para prestar um atendimento diferenciado a esses jovens vestibulandos, como o de trabalhar esses sentimentos e auxiliar o jovem a enfrentar com maior segurança esse momento tão importante e decisivo em sua futura vida profissional.

A autora afirma que, nos estudos que realizou sobre vestibular, tem observado muitos jovens desmotivados para estudar, pois segundo esta autora tais jovens não têm certeza do que poderão ser no futuro. Portanto, para ela, é de fundamental importância um trabalho de informação e orientação profissional, que pode ajudar a diminuir a ansiedade do vestibulando.

Machado (1999) afirma que o processo do vestibular é experienciado como um estágio de renegociação de escolhas e projetos, no qual o vestibulando transita alternadamente pelos mais diversos estados de humor.

Já para Bianchetti (1996), o vestibular, como qualquer rito de passagem, traz um sentimento de perda muito grande, os colegas, os amigos, o lugar onde nasceu, a casa dos pais, a necessidade de assumir autonomia em seu processo vital, etc. em relação aos ganhos é algo que está muito difuso ainda, está muito mais para o campo das possibilidades.

Tudo gera muita angústia e sofrimento. Apesar disso, é uma situação que precisa ser vivenciada pelo jovem.

Levenfus (2002) nos fala que neste

momento o jovem vestibulando, é uma entidade no limiar, portanto, sem identidade, pois não são mais estudantes do ensino médio, nem universitários, isto os faz apresentar um comportamento passivo. Pode desencadear angústia ou ansiedade, e isto não deve ser amenizado e sim resolvido, o que só ocorre com a elaboração dos conflitos.

A mesma autora afirma que isto só é possível com o desenvolvimento de técnicas específicas que possam trabalhar essas questões que geram ansiedade frente ao vestibular, a fim de que possa ser diagnosticada e elaborada pelos jovens, pois o vestibular é uma forma criada para selecionar os mais aptos de maneira mais rápida, descomplicada e inapelável.

O Desenvolvimento da Orientação Profissional

A Orientação Profissional nasceu como uma procura, cujos objetivos estavam diretamente ligados ao aumento da eficiência industrial. Ela tem suas origens situadas na Europa do início do século XX, mais precisamente com a criação do Centro de Orientação Profissional de Munique, no ano de 1902 (Carvalho, 1995). Neste momento inicial, o objetivo da Orientação Profissional era o de detectar, na indústria, trabalhadores inaptos para a realização de determinadas tarefas e, assim, evitando acidentes de trabalho. No entanto, o marco oficial de início da Orientação Profissional situa-se entre os anos de 1907 e 1909, com a criação do primeiro Centro de Orientação Profissional norte-americano, o Vocational Bureau of Boston, e a publicação do livro *Choosing a Vocation*, ambos sob responsabilidade de Frank Parsons. Desta forma, a Orientação Profissional baseava-se na promoção do auto-conhecimento e no fornecimento de informações profissionais.

Nas décadas de 1920 e 1930, a Psicologia Diferencial e a Psicometria passaram a influenciar fortemente a proposta da Orientação Profissional, o que se deu devido ao grande desenvolvimento dos testes de inteligência, aptidão, habilidades, interesses e personalidade, durante as Primeira e Segunda Guerras Mundiais (Carvalho, 1995). A Orientação Profissional passou a ser um processo fortemente diretivo, em que o orientador tinha como objetivos fazer diagnósticos e prognósticos do orientando e, com base nesses procedimentos, indicar ao mesmo as ocupações apropriadas. Até este momento ainda não havia uma teoria propriamente dita que embasasse a prática da Orientação Profissional e importantes mudanças começaram a ocorrer a partir da década de 1940. A partir da década de 1950, começam a surgir diversas teorias sobre a escolha profissional, que

vieram dar continuidade à mudança de paradigma iniciada na década anterior. Nas décadas de 1950 e 1960, foram publicadas Teorias Psicodinâmicas da escolha profissional, baseadas fundamentalmente na Teoria Psicanalítica e na Teoria de Satisfação das Necessidades, e Teorias de Tomada de Decisões, mais preocupadas com o momento da escolha do que com processo em si.

No Brasil, a Orientação Profissional tem como marco de origem a criação, em 1924, do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes de São Paulo, sob responsabilidade do engenheiro Roberto Mange (Carvalho, 1995). A Orientação Profissional brasileira nasceu ligada à Psicologia e deu um grande salto de desenvolvimento a partir da década de 1940. No ano de 1944, foi criada a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, que estudava a Organização Racional do Trabalho e a influência da Psicologia sobre a mesma. Em 1947, foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). Quando foi criado, os objetivos do ISOP eram o desenvolvimento de métodos e técnicas da Psicologia Aplicada ao Trabalho e educação, o que foi feito principalmente através da adaptação e da validação de instrumentos psicológicos estrangeiros e da criação de instrumentos psicológicos brasileiros; o atendimento ao público através dos processos de Seleção e Orientação Profissional; e a formação de novos especialistas.

Mais recentemente, Silvio Bock (2002) propõe uma nova abordagem de Orientação Profissional, que chamou de Abordagem Sócio-histórica, que rompe radicalmente com os modelos tradicionais, ao assumir que o processo de escolha profissional é determinado pela cultura educacional / profissional de uma classe social ou de uma sociedade. Assim, assume um modelo em que defende uma relação dialética entre os determinantes individuais (frutos da história de vida) e sociais (incluindo as dimensões política e econômica) do processo. Para este autor, o programa de orientação profissional é entendido como um processo de intervenções planejadas que possibilitam ao jovem apropriar-se, ao máximo, dos determinantes da escolha. Tal opção implica um aprofundamento do exercício da reflexão sobre os seus múltiplos determinantes. Seria um momento de “parar para pensar, colocar as idéias em ordem”, organizar e ampliar as concepções e crenças, visando à opção profissional, que também é vista como um ato de coragem. A Orientação Profissional deve visar à apropriação pelo orientando dos chamados determinantes da escolha, que levam à compreensão das decisões a serem tomadas e possibilitam a elaboração de projetos.

A orientação profissional parte da idéia do conhecimento de si mesmo, para quem se dispõe a refletir sobre a escolha profissional. Poderá determinar um diferencial na inserção do indivíduo como profissional, uma vez que um dos grandes méritos da Orientação Profissional reside na possibilidade de reflexão profunda sobre os elementos que constituem o projeto profissional, considerando o contexto do trabalho como um dos mais importantes (LEVENFUS, 2002).

Objetivos

A referida pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos da Orientação Profissional vivenciados pelos alunos do ensino médio e/ou pré-vestibulandos, buscando conhecer os fatores (ocultos) que eles consideraram para fazer orientação e também aqueles que lhes dificultaram a escolha da profissão. Analisaram-se também as contribuições percebidas por estes alunos e verificou-se como eles se encontravam ao término da Orientação Profissional.

Metodologia

Para o procedimento da coleta de dados, inicialmente foram feitos contatos telefônicos para selecionar os interessados em participar da pesquisa. O critério utilizado para selecionar os 20 participantes consistiu no fato de terem concluído a Orientação Profissional, sem faltas, estivessem cursando o terceiro ano do ensino médio e/ou pré-vestibular, com a faixa etária entre 16 e 18 anos. No primeiro contato com os participantes, foi entregue um termo de consentimento para ser assinado por seus responsáveis, no caso de menor idade. A amostra foi constituída de 16 participantes, os quais foram submetidos a entrevistas individuais, semi-dirigidas. Primeiramente, foi realizada a entrevista piloto, com o objetivo de validar o instrumento. A coleta de dados se deu nas dependências da Universidade Paranaense – Unipar, em sala reservada, onde foram realizadas entrevistas gravadas, com a autorização de cada participante.

O procedimento para a análise de dados se deu com as transcrições literais de cada entrevista e utilizou-se como metodologia de análise os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1988). Esta análise consiste em elencar categorias, de acordo com as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; categorização; tratamento dos resultados; interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Situamos o presente artigo referindo-nos a um grupo de adolescentes que participaram do projeto de orientação profissional. Os motivos internos e externos que levaram os adolescentes a participarem do processo de orientação vocacional e profissional estão relacionados à falta ou pouca informação sobre os cursos existentes, a busca de esclarecimentos, ansiedade e nervosismo na hora de fazer uma escolha ajustada, indecisão, além de muitas dúvidas.

Para Lucchiari (1993), a dificuldade da escolha profissional na adolescência é mais saliente, porque é nela que o jovem se depara pela primeira vez com a necessidade de escolher um curso de preparação profissional ou mesmo de iniciar-se no mercado de trabalho. A adolescência é um momento de angústias, pois o jovem não sabe ao certo qual o seu lugar no meio social, tendo que enfrentar uma escolha profissional que influenciará toda a sua vida futura. O clima em que processa este momento de escolha é cercado de indecisão, tensão, ansiedade, dúvidas e insegurança e o adolescente experiencia todas essas sensações.

O que se passa, em muitos casos, é que estes adolescentes se propuseram a atingir um determinado objetivo e sentem-se incapazes de atingi-lo pelos seus próprios meios, ou então já fizeram uma escolha ou estão com alguns cursos em mente e encontram-se inseguros e buscam uma validação externa acerca da sua decisão. Por isso, a orientação profissional tem por objetivo facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos os aspectos pessoais, familiares e sociais. É a partir da compreensão que ele terá maiores condições de definir qual a melhor escolha, ou seja, a escolha possível no seu projeto de vida. A escolha de uma profissão é uma necessidade.

A cada dia que passa, vemos que os jovens têm maiores dificuldades para fazer suas opções, um universo de cursos e novas especializações tem surgido. Aonde a tecnologia está presente em todas as áreas, e o fascínio por conhecer coisas novas vai tomando conta do jovem (TAVEIRA, 2000).

De acordo com Bohoslavsky (1997), um jovem que busca a orientação vocacional demonstra estar preocupado com sua pessoa, em relação ao futuro. Recorre a um orientador, buscando ajuda, o que indica que, nesse vínculo com o futuro, está comprometendo o outro. Para o autor, a PESSOA está relacionada com a família e o FUTURO com a escola (educação) e o OUTRO está relacionado com o mundo do trabalho

e as instituições. O psicólogo que realiza a tarefa de informação, como parte do aconselhamento, ajuda o adolescente a se aproximar da realidade, de forma paulatina e metódica, assessorando-o na elaboração de um quadro de referência sobre bases objetivas, pondo ordem em seus conhecimentos, promovendo a destruição de velhos esquemas estereotipados e distorcidos sobre as profissões, ajudando-o valorizar suas experiências anteriores, para que possa utilizá-las na construção de novos modelos ou padrões para o futuro, diminuindo as dúvidas que o adolescente possui. Sua tarefa se relacionará, fundamentalmente, com a vinculação entre experiência e conhecimentos que ainda não possui, a discriminação entre a fantasia e a realidade.

Quanto às contribuições percebidas durante a orientação profissional apontadas pelos alunos, foi quanto à informação ocupacional que, posteriormente, diminuíram as dúvidas sobre o mundo do trabalho, as profissões, áreas de atuação, remuneração e até mesmo as oportunidades de trabalho que cada profissão oferta na atualidade. O ideal é que o adolescente seja ativo em suas escolhas, que possa basear na auto-análise e compreensão pessoal, no reconhecimento de vantagens e exigências de uma ocupação e também que identifique os requisitos profissionais e características pessoais (REDONDO e CARVALHO, 2007). Outra contribuição mencionada pelos entrevistados foi o auto-conhecimento de suas características pessoais, habilidades, aptidão, perfil, gostar de determinada atividade, limitações que também estão vinculada às suas possibilidades de escolher um curso que possa concluir, levando em conta sua condição econômica.

Sobre esta questão, Nascimento (2007) explicita que é preciso considerar o mercado de trabalho, o momento econômico vivido, a história da cultura onde se insere este processo de escolha e da necessidade de se confrontar os adolescentes com estes aspectos. Ficar mais atento às influências na hora da escolha foi mais uma contribuição elencada pelos alunos, sendo elas decorrentes de influências da rede de amigos, pais, pela remuneração que determinada profissão proporcionará e também pelo status.

O desejo parental é representado nas produções que expressam claramente tendências ou inclinação a adotar profissões tradicionais, como resposta a uma necessidade ou expectativa dos pais, relatados pelos alunos entrevistados. Sobre o conhecimento das possibilidades, a contribuição citada pelos alunos foram quanto ao custo dos cursos em instituições privadas e informações sobre os programas ofertados pelo governo como, por exemplo,

o FIES, ENEM, PROUNI, quando visualizaram a possibilidade de escolher um curso que possibilitasse optar por essa ajuda de custo. A falta de recurso financeiro faz com que muitos cursos, que requerem grande investimento, sejam descartados. Segundo MAGALHÃES & REDIVO apud MOURA (2004), os sujeitos valorizavam, em suas escolhas, a inserção no mercado de trabalho e o retorno financeiro, visto que se mostram preocupados com o padrão de vida no futuro, direcionando suas escolhas. “Parar para pensar”: esta tomada reflexiva foi apontada como uma contribuição relevante segundo os alunos sobre a escolha da profissão.

Este “parar para pensar” está vinculado a todos os aspectos trabalhados no projeto extensão intitulado Orientação Vocacional e Profissional, realizado em 2006, em que os alunos relataram que a escolha e a decisão deve partir do próprio aluno. Esta opção implica um aprofundamento do exercício da reflexão sobre os múltiplos determinantes. Seria um momento de “parar para pensar, colocar as idéias em ordem”, organizar e ampliar concepções e crenças, visando à opção profissional, que também está vinculada a um ato de coragem (Bock, 2002).

Quanto às condições dos alunos ao final do processo de orientação profissional, foi possível observar que a maioria dos alunos atendidos por este projeto, e que fizeram parte da amostra para esta pesquisa, pontuou que saíram do processo de orientação profissional tendo maior clareza do que gostavam, descobriram o curso que mais lhes agradava. Ficou mais fácil escolher o que fazer, além de perceberem que as dúvidas, ansiedades e angústias quanto à escolha diminuíram. Também pontuaram que tiveram o melhor esclarecimento sobre os programas do governo de incentivo ao ensino universitário. Outro ponto que foi elencado, de forma bem relevante, quanto às condições, são que os alunos obtiveram um melhor auto-conhecimento de si mesmo. Com isso puderam descobrir que a escolha de uma profissão deve ser consciente, e que a decisão de escolher é de sua própria responsabilidade.

Diante disto, podemos afirmar o que a autora Filizatti (2003) pontua, que os objetivos fundamentais da orientação profissional são ajudar o aluno a clarificar sua identidade profissional, poder alcançar um auto-conhecimento realista para uma escolha profissional que melhor lhe seja adequada à sua própria realidade, é também contribuir para o desenvolvimento de sua personalidade e seu ajustamento psicológico. Também podemos levar em consideração o que

Moura (2001) afirma sobre as condições dos alunos ao final do processo de orientação profissional. A autora pontua que o mais relevante durante o

processo de orientação é que o aluno possa sair consciente de que sua tomada de decisão profissional precisa ser consciente e que não necessariamente saia com uma escolha profissional, e isto pudemos observar quando alguns alunos enfatizaram que saíram do processo podendo repensar suas escolhas e suas próprias possibilidades futuras.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições, 1988.
- BIANCHETTI, L. **Angustia no vestibular**: indicações para pais e professores. Passo Fundo: Edupf, 1996.
- BOCK, S. D. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**. São Paulo: M. Fontes, 1997.
- CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação profissional em grupo**: teoria e técnica. Campinas: Psy, 1995.
- DAUMAS, F. P. O significado do dinheiro e a escolha profissional. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, 2005, Lisboa.
- FILIZATTI, R. **O desafio da escolha profissional**. São Paulo: Papiros, 2003. <<http://www.psicologia.com.pt>>. Acesso em: 15 jun. 2007.
- IVATIUK, A. L. O jovem e a difícil arte de escolher uma profissão. **Rainha dos Apóstolos**, v. 81, n. 956, p. 01-50, jun. 2004.
- LACERDA, G. Alfabetização científica e a formação profissional. **Educ. Soc. Campinas**, v. 18, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 ago. 2007.
- LEVENFUS, R. S. **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
- MACHADO, S. **Facilitação**: uma técnica cognitiva para compreensão e redução da ansiedade nos processo de vestibular. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARTINS, H. H. H.; IMBERT, M. L. C. **Uma intervenção integradora**: a família vai a escola numa nova proposta

PESSIN, M. A. et al.

de orientação profissional. 2004. 05 f. (Instituto de Psicologia, Estudos Avançados em orientação Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MOURA, C. Mudança de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de reescolha profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, 2004.

NASCIMENTO, E. N. B. **Trabalho de orientação profissional dentro de uma instituição educacional**: sua importância e seu desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.proext.ufpe.br/cadernos/educacao/trabalho.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2007.

RANNA, W. Os desafios da adolescência. **Viver mente e cérebro**, n. 155, p. 42-49, dez. 2005.

REDONDO, M. C. F.; CARVALHO, J. M. **A importância da orientação profissional na fase da adolescência**. Disponível em: <<http://www.entreamigos.com.br/textos/trabalho/aimportancia.htm>>. Acesso em: 28 maio, 2007.

TAVEIRA, M. C. **Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens**. São Paulo: Summus, 2000.

VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação vocacional**: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004.

Resumen: Esta investigación pretende analizar los efectos de la orientación profesional que fueron vivenciados por alumnos pertenecientes al tercer año de la enseñanza secundaria e/o examen de admisión. Los resultados obtenidos apuntan que, cuanto a los motivos que los llevaron a participar de la orientación profesional, estaban relacionados con la falta o poca información acerca de los cursos, búsqueda de aclaración, ansiedad, indecisión, nerviosismo en la hora de hacer la elección. Las contribuciones, percibidas por los alumnos durante el proceso, fueron la disminución de las dudas cuanto al mundo del trabajo, áreas de actuación, remuneración, oportunidades de oferta de trabajo, promoción del auto-conocimiento, aptitudes, limitaciones, etc. Por fin, las condiciones en las cuales los alumnos se encontraban, al final del proceso, mostraron que la orientación profesional contribuye para minimizar las dudas, ansiedad y la angustia, facilitando el proceso de elección de la profesión.

Palabras clave: Orientación profesional, enseñanza secundaria, examen de admisión, motivos, contribuciones, condición.